

Folha de São Paulo



Recebido por amigos e familiares, o educador Paulo Freire volta com dois convites para lecionar em São Paulo.

Freire volta, para “reaprender o Brasil”

CAMPINAS (Sucursal) — “Olho para mim mesmo e me vejo contente e feliz, numa felicidade quase menina, apesar dos meus 57 anos.” Com estas palavras, o educador Paulo Freire definiu ontem seu estado de espírito ao retornar para o Brasil, depois de 15 anos de exílio.

Paulo Freire desembarcou no aeroporto de Viracopos num momento de intenso tráfego aéreo, duas horas antes do previsto. Permaneceu anonimamente em uma das filas que se formavam para a liberação das bagagens até que, graças à interferência de um familiar, foi imediatamente liberado pelas autoridades do aeroporto, passando a ser efusivamente cumprimentado por dezenas de familiares e amigos.

Indagado se tem acompanhado a evolução política do País, Paulo Freire disse ter feito o possível, “mas a cada momento, eu descubro que é indispensável estar aqui para melhor entender toda a atual realidade. Quinze anos de ausência exigem uma reaprendizagem e uma maior intimização com o Brasil de hoje”.

Indagado sobre se o seu método de alfabetização se enquadraria no atual estágio do contexto social brasileiro, ele respondeu que, antes de mais nada, é absolutamente indispensável reintegrar-se neste mesmo contexto. “A História abre espaços e cria estradas. E necessário, então, ocupar estes espaços e trilhar estas mesmas estradas para saber o que é possível e o que é impossível. A História tem limites e propostas.”

O professor Paulo Freire retornou ao Brasil, depois de ter conseguido, através de um mandato de segurança, o seu passaporte, até então negado sistematicamente por várias representações consulares brasileiras, em diversos países ao longo dos seus quinze anos de exílio. Sua presença no Brasil vai durar apenas um mês, ao fim do que retorna a Genebra, Suíça, para o seu “Institute d’Action Culturelle”, que fundou em 1971 juntamente com um grupo de amigos, e que tem por finalidade desenvolver estudos e projetos culturais, os quais

vêm sendo aplicados em diversos países do mundo com muito sucesso.

No aeroporto, estavam três deputados estaduais: André Benassi, Eduardo Suplicy e Irma Passone; o ex-ministro do Trabalho, Almino Afonso e o suplente do senador Fernando Henrique Cardoso, que foi companheiro de Paulo Freire no tempo de exílio comum vivido em Santiago do Chile.

Para o professor Fernando Henrique Cardoso, a volta de Paulo Freire é bastante significativa e ele lamentou que seja uma volta apenas temporária. “Ele está hoje onde nunca deveria ter saído, e a sua permanência deve ser muito mais um problema nosso que propriamente dele. É nossa a responsabilidade de lhe fornecer as indispensáveis condições de trabalho para que fique entre nós, já que é uma personalidade de rara inteligência, que o mundo inteiro disputa e que nós não podemos perder”.

No meio de uma multidão que não cansava de aplaudi-lo, Paulo Freire entrou num Galaxie da Assembléa Legislativa e deixou o aeroporto rumo a São Paulo.

CONVITES

Paulo Freire recebeu ontem seu segundo convite para lecionar no Brasil, por intermédio da reitora da Universidade Católica de São Paulo, Nadir Kfoury. No ano passado, já fora convidado pelo Departamento de Educação da Universidade de Campinas — informou ontem seu genro, o professor Francisco Weffort.

Ainda segundo Weffort, existe a possibilidade de um interesse, por parte de setores da Universidade Federal de Pernambuco, de que Paulo Freire volte a lecionar lá. O educador era professor naquela Universidade, quando foi aposentado compulsoriamente.

Amanhã, no final da tarde, Paulo Freire participará de uma Tarde de Autógrafos, juntamente com outros autores da Editora Paz e Terra; no dia 21, no Tuca, fará uma palestra, como parte das comemorações do aniversário da Universidade Católica.